



EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA EM CONTEXTO ESCOLAR

Pedro Rui Inês Pires, Maria Helena Mesquita, Pedro Miguel Viegas

Recibido: 25/04/2015
Aceptado: 25/05/2015

Correspondencia:
Mail: pedro.pi.rex@hotmail.com

Introdução

Nos últimos anos tem-se verificado a implementação de uma escola inclusiva, procurando transformar a escola enquanto instituição, de forma a responder às necessidades de todos os alunos. Nesta evolução foi fundamental a Declaração de Salamanca (1994) que consagra o direito a uma educação para todos, onde todos os alunos usufruam de igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar. Face a esta problemática a Educação Física (EF), enquanto disciplina, não pode ficar desfasada de todo o processo. No entanto, esta pode constituir-se como um alicerce à construção de uma escola inclusiva, ou como um entrave em todo o processo. Aparentemente a EF poderia ser um veículo facilitador para a inclusão, devido à flexibilidade inerente dos conteúdos e o facto de ser uma disciplina dinâmica (Rodrigues, 2003).

Objetivo

O objetivo deste estudo é o de avaliar as atitudes dos alunos sem condição de deficiência relativamente à inclusão de alunos com condição de deficiência nas aulas de Educação Física tendo em conta as variáveis idade, género e tipologia da deficiência. Foi utilizado um inquérito por questionário com entrevistas exploratórias que serviram para a construção do mesmo.

Método

Amostra

A amostra foi constituída por 37 alunos com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos, divididos em três grupos de acordo com a tipologia da deficiência do aluno incluído na turma (motora, auditiva e Intelectual). *Instrumentos*

Construção de um questionário que obedeceu a entrevistas prévias e respetiva análise do conteúdo, aplicação do pré-questionário bem como as sugestões efetuadas no decorrer deste processo e a validação por especialista na área.

O questionário ficou organizado em 5 blocos compostos por um total de 26 afirmações.

Procedimentos

Os dados foram tratados de forma descritiva e com utilização de técnicas estatísticas. Para a variável género utilizou-se o teste t de Student para amostras independentes, enquanto para as variáveis idade e tipologia da deficiência utilizou-se a ANOVA.

Resultados e discussão

Quanto à variável género as raparigas apresentam em termos globais atitudes mais positivas que os rapazes. Não se verifica esta tendência em todos os blocos dado que no bloco 1- "Atitudes face a aula de EF" todos os inquiridos apresentaram atitudes positivas independentemente do género. Em todos os outros blocos as raparigas apresentam sempre atitudes mais positivas que os rapazes. Apesar de os blocos "2- "Valorização da participação aluno com condição de deficiência nas aulas de EF"; 3- "Envolvimento do aluno com condição de deficiência nas aulas de EF"; 4- "Envolvimento dos colegas com o aluno com condição de deficiência nas aulas de EF" e 5- "Envolvimento do professor com o aluno com deficiência nas aulas de EF" apresentarem atitudes mais negativas que positivas, em todos eles as raparigas demonstrem sempre atitudes mais positivas que os rapazes. Resultados semelhantes foram encontrados nos estudos de Tripp, Frech & Sherri.

Relativamente à variável tipologia da deficiência, tal como acontece na variável anterior não existe uniformidade entre os grupos avaliados, sendo que o grupo que revela atitudes mais positivas é o grupo com um aluno com deficiência auditiva incluído, seguido da motora e por último da deficiência intelectual. No bloco 1- "Atitudes face às aulas de EF" não existem discrepâncias entre os resultados, uma vez que todos os inquiridos demonstram na sua totalidade atitudes positivas perante todos os grupos analisados. Também aqui os blocos "2- Valorização da participação do aluno com deficiência nas aulas de EF", 3- "Envolvimento dos alunos com deficiência nas aulas de EF" e 4- "Envolvimento dos colegas com o aluno com condição de deficiência nas aulas de EF", o grupo da deficiência auditiva apresenta em todos eles atitudes mais positivas em comparação com os grupos da deficiência motora e intelectual. No campo das atitudes negativas a deficiência intelectual apresenta o maior número de respostas comparativamente ao grupo da deficiência motora exceto no bloco 2- "Valorização da participação do aluno com deficiência nas aulas de EF". De salientar, que nos dois últimos blocos as atitudes em termos globais são de carácter mais negativo que positivo.

Curiosamente no último bloco 5- "Envolvimento do professor com o aluno com deficiência nas aulas de EF" a deficiência intelectual e motora apresentam atitudes claramente mais positivas, e consequentemente menos atitudes negativas, que o grupo da deficiência auditiva.

Conclusões

Relativamente à variável género podemos concluir que existem diferenças para o bloco 1 (rapazes apresentam atitude mais positiva), e para o bloco 2 e 4 (raparigas apresentam atitudes mais positivas).

Quanto à variável Idade concluímos que existem diferenças para o bloco 3 e 5, sendo os alunos de 14 anos que têm uma atitude mais positiva.

Quanto à tipologia da deficiência concluímos que existem diferenças no bloco 3 e no bloco 5, sendo os alunos portadores de deficiência intelectual que apresentam atitudes mais positivas.

Referências

- Farrell, M. (2008). Deficiências sensoriais e incapacidades físicas: guia do professor: Porto Alegre: Artmed.
- Lopes, A & Nabeiro, M. (2008). Educação física escolar e o contexto inclusivo: o que pensam os educandos sem deficiência? Motriz. Rio Claro, v.14 n.4, 494-504.
- Panagiotou, A., Evaggelina, C., Doulkeridou, A., Mouratidou, K., & Koidou, E. (2008). Attitudes of 5^a and 6^a grade Greek students toward the inclusion of children with disabilities in Physical Education classes after a Paralympic Education Program. *European Journal of Adapted Physical Activity*, 1(2), 31-43.
- Qi, J & Ha, S (2012). Inclusion in physical education: A review of literature. *International Journal of Disability, Development and Education*, 59:3, 257-281.
- Rodrigues, D. (2003). Educação inclusiva - as boas e as más notícias. In Rodrigues, D. (Org.). *Perspectivas sobre a Inclusão: Da educação à Sociedade*. (pp. 89-101). Porto: Porto Editora.